

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

INDIANARA BRAGA SILVA

**A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O TRABALHO COM
CANTIGAS DE RODA**

ORIENTADORA: PROF.^a MS. GLÓRIA MARIA L. DE S. MELO

CAMPINA GRANDE – PB



NOVEMBRO DE 2011

INDIANARA BRAGA SILVA

**A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O TRABALHO COM
CANTIGAS DE RODA]**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do título de Graduado.

Orientador(a): Prof^a Ms Glória Maria Leitão de
Sousa Melo

CAMPINA GRANDE – PB



NOVEMBRO DE 2011

S586m

Silva, Indianara Braga.

A música no desenvolvimento infantil - o trabalho com cantigas de roda [manuscrito]: / Indianara Braga Silva. – 2011.

24f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Departamento de Pedagogia”.

1. Música 2. Cantigas de Roda 3. Educação Infantil. .I. Título.

21. ed. CDD 780

INDIANARA BRAGA SILVA

**A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O TRABALHO COM
CANTIGAS DE RODA**

**Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências
legais, para obtenção do título de
Graduado.**

23

Aprovação pela Banca Examinadora em de Novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Prof.^a. Ms. Glória Maria Leitão de Souza Melo – UEPB

Orientadora

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Prof.^a. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz – UEPB

Maria do Socorro Araújo de Arruda

Prof.^a Ms. Socorro Araújo de Arruda-UVA



A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O TRABALHO COM CANTIGAS DE RODA

Indianara Braga Silva

RESUMO

O presente texto tem como objetivo analisar a importância da Música no contexto da Educação Infantil, através do trabalho com Cantigas de Roda. Nesse intento, realizamos uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. A fim de verificar e analisar os resultados do trabalho com Música na Educação Infantil, realizamos a pesquisa na Creche Municipal Áurea Moura Ribeiro, localizada no Bairro das Cidades, na Cidade de Campina Grande – PB. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 06 professoras as quais atuam no turno da tarde, da mencionada instituição. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram um questionário, respondido pelas professoras, e registros escritos em diário de campo - pela pesquisadora, durante sua atuação no campo de estágio/período de investigação. Buscamos respaldo teórico em Araújo (S/D), Brito (2003), Jacas (2004), Jeandot (1997), entre outros, e em documentos oficiais, a exemplo de Brasil (1998). Através das análises realizadas observamos o quanto é importante introduzir e realizar o trabalho com Música na Educação Infantil. Assim, esperamos contribuir para uma mudança significativa no ensino e para um melhor desenvolvimento pleno e integral da criança.

Palavras-Chave: Música. Cantigas de Roda. Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the importance of music in the context of early childhood education, through working with rhymes. For this, we conducted a qualitative type of action research. In order to verify and analyze the results of working with music in early childhood education, conduct research in the Municipal Nursery Golden Ribeiro Moura, located in the neighborhood of cities, the city of Campina Grande - PB. The subjects who participated in the study were 06 teachers which act in the afternoon, the said institution. The data collection instruments used were a questionnaire answered by the teachers, and written records in a field diary - by the researcher during his performance in the training field / research period. We seek theoretical support in Araújo (S / D), Brito (2003), jackfruit (2004), Jeandot (1997), among others, and in official documents, like Brazil (1998). Through analyzes noted how important it is to introduce and carry out the work with Music in Early Childhood Education. So hopefully contribute to a significant change in teaching and a full and better development of the child.

Keywords: Music. Rhymes. Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a importância da música, enquanto linguagem explorada na prática pedagógica da Educação Infantil, destacando o trabalho com cantigas de roda como espaço lúdico de reprodução e vivência da cultura popular. Nesse sentido, o trabalho do (a) professor (a) torna-se fundamental na constituição desses espaços, ignorados ou desconsiderados, em algumas práticas nesse nível de ensino.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.44) “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”.

Parafraseando o RCNEI, em uma de suas muitas definições, a música é definida como linguagem. Essa definição caracteriza ou justifica sua utilização/exploração nas práticas pedagógicas em sala de aula. A música é uma forma de expressão, através dela as sensações e sentimentos afloram. Para a sala de aula é uma ótima ferramenta, pois deve ser utilizada, integrada a outras disciplinas/áreas de conhecimento, como instrumento de aprendizagem, como ferramenta construtora de personalidades, que dá amplas possibilidades às crianças de se expressarem, que aguça a criatividade, desperta o interesse para se movimentar, interagir e participar, entre outras possibilidades.

Nada é tão prazeroso quanto ouvir música, dançar, interpretá-las. A música pode ocupar um papel fundamental na vida das crianças. Elas a absorvem sem perceber, está presente em suas vidas. E porque não introduzir a música na Educação, principalmente nas salas de Educação Infantil?

As cantigas de Roda são um tipo de canção popular, que está diretamente relacionada com a brincadeira de roda. A prática é comum em todo o Brasil e faz parte do folclore brasileiro. Consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias (ARAÚJO, S/D).

As cantigas de roda são essenciais no trabalho com crianças de Educação Infantil. Trazem para perto da criança a sua realidade, o contexto em que elas vivem. Falam de sua realidade, dos seus desejos, como elas gostariam que fosse a sua cidade, o seu bairro, trazem a noção de como são as famílias, como são constituídas, casamentos, costureiras, enfim, uma infinidade de possibilidades que podem ser aproveitadas pelo (a) professor (a) dentro da sua sala de aula, como auxílio para aplicar conteúdos, além do que considera o (a) aluno (a) como participante no processo de ensino-aprendizagem, pois contribuirá nesse processo de criação, elaboração de conceitos.

O que motivou ao desenvolvimento desse estudo foi a compreensão de que a música além de ser importante para o desenvolvimento infantil, ainda auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento da expressividade da criança. Além do que, para o professor, a música é uma ferramenta de fácil acesso, pois desinibe a criança e facilita no trabalho docente. A música está presente na sociedade, assim, o (a) professor (a) pode utilizá-la de uma forma muito espontânea e prazerosa.

Espera-se que este estudo contemple o universo da sala de aula, transformando-o em um espaço prazeroso, em que a criança e professor construam juntos seus repertórios musicais, resgatando valores, cultura e respeito às tradições musicais. A relevância dessa pesquisa se dá pela necessidade do (a) professor (a) reconhecer a importância do trabalho com a Música, a fim de que possa servir de subsídio para uma transformação nas suas práticas pedagógicas e curriculares proporcionando assim, o pleno desenvolvimento físico, intelectual, motor, e afetivo da criança.

O estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação. A pesquisa-ação de acordo com Franco (2005, p.1) “é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que científica a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática”. Através desta, o (a) professor (a) pode observar os resultados, rever suas práticas e conceitos, se auto-avaliar, e partir para transformações necessárias no que tange à sua prática reflexiva. Para o melhoramento do seu trabalho e um melhor enfoque no ensino/aprendizagem, e no desenvolvimento das crianças.

A pesquisa qualitativa tem um objetivo ainda mais intencional.

Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema

complexos de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação”. (MAANEN, 1979a, p.520 apud NEVES, p.01, 1996).

A partir de uma problemática detectada, o (a) professor (a) pode através da pesquisa qualitativa, conhecer mais profundamente a realidade estudada e identificar as possíveis soluções. É uma metodologia que auxilia e muito o trabalho, pois apresenta para ele (a), as possíveis falhas do seu trabalho, a defasagem que existe no contexto da realidade das crianças, os diversos motivos que estão causando problemas ou poderiam melhorar o ensino/aprendizagem para o (a) professor (a) e para as crianças.

O campo da pesquisa foi a Creche Áurea Moura Ribeiro, localizada no Bairro das Cidades, na cidade de Campina Grande – PB.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 06 professoras de Educação Infantil das turmas do Berçário, Maternal I e II e Pré I e II do turno da tarde. Para a realização desse trabalho foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário com 06 perguntas abertas e Diário de campo.

A coleta de dados foi feita através de observações diretas e participativas. Mediante os questionários, as professoras puderam estabelecer, de forma individual, uma articulação entre a teoria e prática no que se refere à Música na Educação Infantil. Na análise de dados as 06 professoras foram denominadas de P1, P2, P3, P4, P5, e P6, a fim de preservar seus nomes da exibição pública. Os dados foram apresentados por meio de tabelas. Pudemos acompanhar e analisar as respostas das professoras e o percurso por elas realizados, vinculado às concepções temáticas no seu processo formativo. Categorizando tais respostas buscou-se a compreensão dos dados coletados, a fim de ampliar o conhecimento sobre o assunto estudado, como objeto de reflexão e desenvolvimento profissional.

A revisão bibliográfica traz os aspectos históricos e conceituais da concepção de Música, e de Cantigas de Roda. Para isso realizamos leituras de Araújo (S/D), Brasil (1998), Brito (2003), Jeandot (1997), Jacas (2004), Maragon (2010), Machado (S/D), Revista Nova Escola (2010), entre outros.

2. UM POUQUINHO DE MÚSICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

“A música está presente em todas as culturas, e sua relação com o homem começa ainda no útero materno, quando o bebê ouve os sons produzidos pelo corpo da mãe e as canções apreciadas por ela, além dos sons vindos do ambiente externo, como a voz do pai” (MARAGON, 2010, p.36). O ambiente em que a criança vive inspira música. E ela a percebe, independente do gênero musical ou do som emitido. A percepção humana é extrema, pois a criança ouve desde o ventre ‘ouve no sentido de sentir, não apenas escutar’. Ouve os sons, sente os sentimentos e dores da mãe, pois “não apenas os ouvidos, mas o corpo ouve música. Ela desperta sensações e provoca movimentos” (MARAGON apud BRITO, 2010, p.36). Sendo assim, é fundamental para despertar habilidades e expressões das crianças.

É muito difícil conceituar a música, pois ela está em todos os lugares e pode se tornar brincadeira, jogo, conversa; está presente nos sons que simplesmente o corpo pode produzir, está presente nos objetos, no tocar, apalpar, encostar e todos esses sons são um universo de possibilidades para as crianças. De acordo com Jacas, (2004, p.245). “A música é a mais espiritual de todas as artes e tem como finalidade comover a alma por meio da combinação de sons de uma forma agradável”. Justamente por isso estimula e desperta interesses, pois é adquirida através da audição, ou seja, não é visível, palpável, é algo abstrato que é perceptível, sentido. Explora nossas emoções, desabrocha desejos, aflora nossos sentimentos.

Muitas são as teorias que tentam explicar o surgimento da música, quando surgiu na humanidade. Para definir a música é preciso levar em consideração o contexto, a cultura da região, as influências enfim; sendo assim, não se pode ter uma única definição, pois a música é flexível e sujeita a mudanças, variando de lugar para lugar, de região para região, depende da época e da cultura de cada país. A música de acordo com o (RCNEI, 1998, p.44),

já na Grécia antiga, era considerada com fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.

Além de estar ao lado de outras disciplinas, era considerada como causa integradora que unia os outros tipos de linguagem. Constituía a todos um caráter integral, desenvolvendo todas as outras habilidades das pessoas. Já era reconhecida como ferramenta que deveria ser utilizada na educação.

Parafraseando Brito (2003, p.25) desde a Idade Média até o final do século XIX o parâmetro altura, com ordenação de tons predominou na música ocidental. Ou seja, a música

já estava presente ao longo dos séculos, seja ela produzida por um instrumento, o barulho das águas, o canto dos pássaros, todos os sons já eram considerados músicas e, portanto nessas circunstâncias a música existe desde quando existe a vida. O nosso corpo produz sons e tendo esta conscientização, a música se instrumentaliza e participa co-ativamente da construção da nossa identidade.

“[...] o timbre tornou-se parâmetro por excelência no século XX” (BRITO, 2003, p.25). A partir do século XX, a qualidade passou a ser cobrada, incorporada nos segmentos musicais. A música já tinha uma presença mais forte e a qualidade sonora passou a ser exigida porque o conhecimento musical chegou de uma maneira mais intensa à população através do Movimento da Escola Nova.

“A Escola Nova que passou a influenciar o ensino brasileiro entre as décadas de 50 e 60, ‘direcionou o ensino de arte para a livre expressão e a valorização do processo’” (M.C.F.D. Martins, 1998, p.11, apud BRITO, 2003, p.51). Até antes deste movimento (Escolanovismo), a música era desconsiderada, não era uma ferramenta de ensino, até mesmo após esse movimento, não se tornou realmente, acabou por desaparecer. A influência maior ocorreu apenas durante o movimento. Mas foi importante para trazer uma noção à sociedade brasileira de que a música pode sim, fazer parte da educação. O trabalho que visava à liberdade de expressão, trazer espontaneidade à sala de aula, valorização da criança como sujeito de ideias e participante da construção de conhecimentos que foi trazido pela Escola Nova, trouxe uma inovação no ensino do Brasil de uma forma geral, não especificamente a Educação Infantil, mas o ensino como um todo.

Nesse caminho inovador ficou clara a necessidade de inserir outras áreas de conhecimento na educação a intenção era valorizar a criança e construí-la como sujeito crítico.

Ainda no século XX, parafraseando Brito (2003, p. 25), o ruído foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental, a ampliação das fontes sonoras que foram incorporadas ao fazer musical. Assim, a música se tornou mais influente, pois qualquer objeto se tornaria instrumento, e propício ao fazer musical, qualquer som, poderia ser aproveitado, através da observação e imitação de fontes sonoras e até mesmo a criação de novas fontes sonoras.

“O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação” (BRASIL, 1998, p. 54). É o momento de criação da música, comunicar-se através da música, primeiro começa-se pela imitação, cantam-se canções com as crianças, no segundo momento, as crianças podem começar a criar,

com suas ideias, suas próprias canções. Utilizando instrumentos ou próprio corpo, ou objetos da sala de aula, enfim uma infinidade de materiais, as crianças criam músicas, elaboram conceitos que fazem parte do seu cotidiano, do seu contexto, pois tem significado para elas.

Atualmente a música nas salas de aula de educação infantil, tem sido utilizada como “[...] suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...] a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo [...] a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores, etc.; traduzidos em canções” (BRASIL, 1998, p.45). Assim, a música se torna um mecanismo que auxilia na aplicação dos conteúdos, como se estes se tornassem uma obrigação. A música, nesse contexto, é utilizada apenas em algumas ocasiões e não como parte do cotidiano das crianças. Aplicá-la aos conteúdos, com a intenção de que as crianças os memorizem é desvalorizar o trabalho e demonstra uma preocupação que não visa à criança como um sujeito participativo que pode contribuir para a aprendizagem, e como ponto de partida para qualquer ação.

3. A MÚSICA NAS SALAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Educar não é tarefa fácil, são muitas especificidades de conhecimentos, cobranças, os níveis de desenvolvimento das crianças não são homogêneos, cada um tem seu ritmo, sua forma de aprendizagem e ao (a) professor (a) cabe descobrir os caminhos, métodos e estratégias de como cada criança poderá se desenvolver.

Sendo assim, a educação deixa de lado seus principais objetivos que são: construir identidades, cidadãos críticos e conscientes, participantes e ativos na sociedade, pois estes objetivos acabam sendo esquecidos.

A visão conteudista toma forma, e a preocupação com o desenvolvimento emocional, psicológico e até mesmo motor da criança, desaparece. Nisto, deixam de existir as atividades lúdicas, o prazer, a alegria de estar em sala de aula. A criança na Educação Infantil, nesse sentido, passa a ser moldada e adequada ao modelo de se preparar para a escola. Em ser alfabetizada, aprender a contar, etc. E suas etapas e fases, são assim, ultrapassadas.

Nesse contexto, faz-se necessária a presença de um ensino inovador, com novas perspectivas de aprendizagem. Nessas circunstâncias, detectada essa realidade, o (a) professor (a) pode buscar novas estratégias de ensino, novas vertentes para inovar sua prática. Justifica-se assim, a presença da Música na Educação Infantil como principal ferramenta metodológica

que contribui para o desenvolvimento da criatividade e aprendizagem da criança, bem como para a (re) construção e (re) elaboração de novos conceitos.

Para o (a) educador (a) a música se torna instrumento para despertar o lado afetivo, emocional, motor, (pois música também se refere a movimento), e não apenas o lado cognitivo, intelectual da criança, pois, “música é linguagem. Assim, devemos seguir o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música” (JEANDOT, 1997, p.20).

A música sensibiliza quem a ouve. Seja qual for o ritmo, toca as pessoas de alguma forma, lhe trazem lembranças, recordações. Desperta sentimentos, e através dela, nos tornamos mais humanos. Se for utilizada na sala de aula, a criança sente essa diferença, e se tornará mais receptível e participativa.

“A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.47). A linguagem também significa sons que servem para comunicar. Assim, para utilizar a música como linguagem, o (a) professor (a) precisa introduzi-la aos poucos paulatinamente, e com entusiasmo, pois assim, estará respeitando as fases da criança e também acompanhando seu desenvolvimento.

Até mesmo já nos berçários, a música pode se fazer presente. “A cantiga do berço, o suave embalo e aconchego nos braços das mães ou amas carinhosas, foi sempre, em todos os povos, o primeiro gesto de solidariedade ao recém-nascido” (MELO, 1985, p.23, apud BRITO, 2003, p.97). O acalanto é muito importante para o bebê, laços de afetividade se criam e se fortalecem, influenciam no seu estado emocional. Nesse sentido a música também se faz presente, para o banho, para relaxar, na hora de dormir, comer, no momento de uma massagem, etc. “A audição de obras musicais enseja as mais diversas reações: os bebês podem manter-se atentos, tranquilos ou agitados” (BRASIL, 1998, p.49). Cabe ao (a) educador (a), pais ou responsáveis, escolherem os momentos e obras musicais, assim, estará utilizando a música como ferramenta pedagógica, de diversão prazer e enriquecimento interativo.

Não precisa estrondosos meios ou instrumentos, o próprio corpo é o instrumento principal para que esse trabalho possa ser realizado. A voz, por exemplo, pode se tornar meio e alternativa de construções musicais na sala de aula.

[...] a voz é o nosso primeiro instrumento! Instrumento natural que é meio de expressão e comunicação desde o nascimento. O bebê chora para comunicar desconforto, fome ou necessidade de ser levado ao colo, de ser acarinhado, ninado. Está atento para ouvir os sons vocais ao redor e responder a eles, à voz da mãe, do pai ou de qualquer adulto responsável por seus cuidados. O contato que o bebê estabelece com os adultos e a possibilidade de imitar, inventar sons vocais e responder a eles são muito importantes para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e, obviamente, musical. (BRITO, 2003, p.87).

Desde recém-nascido, os sons e ruídos estão presentes, através da voz e cantarolar da mãe, de uma porta que bate, passos que se ouvem no ambiente, sons dos ponteiros do relógio, sons dos alimentos sendo cozinhados, ruídos de brinquedos, televisão, etc. Assim, há uma infinidade de sons que são perceptíveis ao bebê e que de alguma forma desperta reações nele. “Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos, quanto com a música” (BRASIL, 1998, p.49). Nesse contexto a exploração visual, auditiva e também palpável se torna instrumentos significativos para o bebê.

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopéias etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música. (BRASIL, 1998, p.49).

Assim, a conquista da linguagem também pode ser estimulada e até mesmo adquirida através da música. Os sons estimulam a criança, aguçam o ouvir, o escutar, prestar atenção.

E a voz, proporciona a comunicação e transmissão das construções desses significados. A construção de símbolos e representações está intrinsecamente ligada nessa relação de constante comunicação.

Na sala de aula, especificamente, o (a) professor (a) pode utilizar esse instrumento fundamental.

Além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, o som das vogais e das consoantes (com a preocupação de enfatizar a formação labial), entoar movimentos sonoros (do grave para o agudo e vice-versa), pequenos desenhos melódicos etc. Utilizando apenas sons vocais, é possível sonorizar histórias, contos de fadas, livros com imagens de paisagens sonoras diversas e desenhos de animais. Também podemos inventar, junto com as

crianças, composições que utilizem diferentes sons vocais, sonorizar vocalmente diferentes formas gráficas, etc. (BRITO, 2003, p.89)

Toda a sala de aula é material e ambiente de exploração para trabalhar com a voz, os conteúdos aplicados também se tornam fonte. No contar de uma história, na dramatização, no uso de fantoches, na roda da conversa, na leitura de um livro, na hora da chamada, contagem das crianças, no pátio, nas brincadeiras; enfim, todos os momentos são propícios, podem, e devem ser aproveitados para utilizar a voz do (a) educador (a) e principalmente das crianças.

De acordo com Jacas (2004, p. 246) o (a) educador (a) “deve possuir uma voz clara e agradável, boa articulação e boa modulação”. Assim, as crianças desenvolverão várias habilidades cognitivas e motoras, terão mais facilidade em se expressar, adquirir conhecimento do próprio corpo, de limites e reações, ampliar percepções e interações e adquirir autoconfiança para enfrentar bloqueios e desafios. Pois, se sentirão mais livres e à vontade para demonstrar seus anseios, desejos e dificuldades que encontrarão diariamente.

Para Jacas (2004, p.246), “se a criança toma como modelo o educador, é inegável que traduzirá as mesmas qualidades e defeitos que receba dele. Assim, cantará com voz bonita, dará expressão aos ritmos e às melodias, se movimentará com graça, se sentirá atraída pela audição de uma bela sinfonia, se o educador possuir esses atributos”. Nessa vertente o (a) professor (a), não se torna o centro da sala de aula e único capaz de se expressar musicalmente, mas, simboliza e representa guia, exemplo de motivação, apreciação e gosto pela música. Com voz educada e plausível, ouvindo e falando pausadamente, cantando expressivamente, despertará certamente o interesse pela música à criança.

O trabalho com crianças de zero a três anos é ainda mais sólido. E traz muito mais oportunidades de interação. Os bebês já participam ativamente e com as crianças maiores essa participação aumenta. Pois interagem mais, contribuem, passam a criar também, trazem novos conceitos e auxiliam na construção e elaboração de novos significados.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. (RCNEI, 1998, p.50).

Num ambiente musical, a criança se sente especial e de uma forma espontânea deixa seus registros, gostos e preferências fluírem mais facilmente. Estas incluem em suas brincadeiras, no seu cotidiano, a canção e a poesia, pois já fazem parte de suas realidades.

Através da música o (a) professor (a) pode trabalhar a expressividade da criança, pois esta pode se movimentar, se sentir livre da sala de aula, um mundo que deseja e muitas vezes não é a sua realidade. Explicitar seus desejos, sentimentos, mostrar suas habilidades e juntamente com os outros colegas adquirir outras; aprender com os sons a se relacionarem melhor, a respeitar, a esperar o momento e a vez de falar, a criar, a elaborar, a ouvir o outro, aprender brincando e cantando. Através da música a criança se motiva sua autoconfiança e auto-estima, são elevadas, derruba barreiras e dificuldades de contato da criança para o (a) professor (a), e também com outros colegas; pois, no momento da musicalização, se descobrem a si mesmos e descobrem os outros com suas limitações, habilidades, contribuições, despertando assim, a participação de todos.

Nesse ambiente, é propício ao (a) professor (a) a criação e construção de instrumentos musicais, se não for possível tê-los na sala de aula. Estes se fazem necessários, pois fazem parte do trabalho musical. O (a) professor (a) pode ficar à vontade para trazer instrumentos prontos, entretanto, o mais interessante ainda é construí-los com as crianças.

A utilização de instrumentos construídos por elas mesmas lhes desperta o desejo de explorá-los musicalmente, isto é, de fazer experiências para obter todas as sonoridades possíveis. O resultado sonoro e o prazer da construção também desmistificam o prestígio dos instrumentos prontos, muitas vezes difíceis de adquirir. (JEANDOT, 1997, p.30).

Os instrumentos se tornam uma ferramenta muito interessante, pois é a materialização da música dentro da sala de aula, através dos quais as crianças vão produzir sons, perceber as diferenças entre eles, tamanhos, formas, enfim, há inúmeras possibilidades de aprendizagens que podem surgir. O produto, (o instrumento), será resultado do trabalho delas, de sua própria construção, mesmo que não seja perfeito, tenha algumas falhas, ou não produza um som primoroso, é muito importante para elas, pois representa a sua visão sobre aquele instrumento, e o que ela sente com referência a determinado instrumento.

O instrumento, além do próprio corpo, se faz necessário e é tão importante, pois é a materialização, concretização da música. Construir instrumentos com as crianças é ainda mais interessante, pois elas vão produzir e participar, buscar, dar ideias, e vão se sentir mais

entusiasmadas e importantes nesse processo. Os instrumentos possibilitam às crianças construir, interagir, vivenciar de uma maneira mais forte, mais íntima, a música.

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e interesse das crianças. [...] a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. É importante sugerir ideias, apresentar modelos já prontos e também estimular a criação de novos instrumentos musicais. (BRITO, 2003, p.69).

Assim, fica clara a importância da música na Educação Infantil, pois é suporte ao (a) professor (a) no seu trabalho. Utilizando-a também para a construção de instrumentos envolve mais ainda a criança, pois esta compreenderá a música em todos os seus processos e contextos e sentirá que pode se expressar através dela. No seu instrumento, estarão suas marcas.

Após a realização desse trabalho/construção musical a criança poderá de alguma forma, visualizar a música, o concreto, e vivenciá-la ainda mais. Nesse processo, o (a) professor (a) terá subsídios para a construção do ambiente musical. Apresentando instrumentos prontos à criança o (a) professor (a) estará trazendo-a para o universo da música, pois estes estabelecerão noções de sons, formas, tamanhos, cores, dentre outras possibilidades. A partir daí poderá sugerir, dar incentivo à criança para a busca e construção de seu próprio instrumento, assim, a criança mergulhará concretamente no universo musical, podendo ampliar seus conhecimentos e inserir-se em novos contextos. Por exemplo, o (a) professor (a) poderá trabalhar outras disciplinas como Ciências Naturais com o tema reciclagem, durante esse processo, pois a criança estará buscando diversos materiais, conhecerá a natureza de uma forma mais profunda, proporcionando um maior conhecimento do meio ambiente em que vive, dentre outros.

O trabalho com crianças a partir de três anos pode se tornar mais interativo, através da criação de canções, por exemplo. Criando, as crianças estabelecem conceitos, hipóteses e trazem a sua realidade para dentro da sala de aula, a qual também faz parte do seu mundo. Propondo momentos criativos e sugerindo ideias o (a) professor (a) poderá contribuir ativamente para o prazer musical. “É importante estimular a atividade de criação, e a princípio, é preferível deixar que a criança invente – letra e melodia - sem a interferência do adulto” (BRITO, 2003, p.135). Faz-se necessário que a criança inicie a elaboração e criação

com o tem que desejar, aos poucos, outras ideias surgirão por parte do (a) professor (a) e também das outras crianças.

O importante é que o produto final seja coletivo, ou seja, a criança não é obrigada, (nem deve ser) a realizar grandes produções, ou melodias com grandes letras. As sugestões podem ser feitas no intuito de estimular, incentivar, e não obrigar. Uma pequena produção espontânea e que tenha sentido para a criança, tem mais valor do que um grande produção que vise apenas às características do adulto e elimine a criação da criança.

4. ENCONTRO COM A REALIDADE PESQUISADA (ANÁLISE DE DADOS)

No intuito de apresentar uma educação concomitante com a música e o quanto ela se torna eficiente, buscamos indagar as professoras, tentando buscar o que elas entendem, se elas aplicam a música na Educação Infantil, se não por quê? E ainda buscamos investigar quais as perspectivas que elas tem no trabalho com música na Educação Infantil.

Para Araújo (S/D), “As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um local. Através dela dá-se a conhecer costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, flora, fauna, crenças, dentre muitas outras coisas”. Justamente por isso são tão importantes para a educação. Pois apresenta à criança, sua realidade, o contexto em que vive. A criança assim, se sentirá participante de um mundo na qual está inserida. Muitas vezes as crianças são excluídas da sociedade por serem consideradas como parte que não tem nada a oferecer, nada a contribuir. Entretanto, constroem sim, significados, novas aprendizagens, novos contextos e perspectivas. Nesse sentido, as cantigas de roda se fazem necessárias porque contribuem para o desenvolvimento da criança principalmente, o intelecto, a imaginação. Por exemplo, a cantiga:

Quem mora na casinha torta. Sem janelinha e sem porta (BIS). É um elefante com rabo de barbante. E um pincel de óculos e chapéu. E um botão que toca violão. E um pente com dor de dente. É uma florzinha pequenininha. De sainha bem curtinha. Quem mora na casinha torta. Sem janelinha e sem porta... Araújo (S/D)

Traz várias possibilidades de construção de significados às crianças, tais como a casa torta, várias crianças podem morar numa casa torta, ou avistarem casas tortas, sem janelas ou sem portas no caminho, no trajeto para a escola ou creche, ou na televisão, enfim, possibilita grandes diálogos e novas aprendizagens. E assim por diante, a ciranda das coisas se misturando, óculos, chapéu, elefante com rabo de barbante, um botão que toca violão, flor com saia; estimula a imaginação, pois a criança imagina, estabelece as imagens em sua mente, passará a observar melhor esses itens e participará de forma mais prazerosa e espontânea nas aulas e nas atividades propostas.

A partir dessas observações, surgiram os seguintes questionamentos:

1. Em sua opinião, o trabalho com a música é importante para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança? Justifique.	
P1	Sim. A música é a linguagem que traduz em formas sonoras de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos.
P2	A musicalidade na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois através da música, a mesma desenvolve sua motricidade e como também a oralidade dos bebês.
P3	A música tem sim um papel fundamental, pois permite à criança a oportunidade de expressar-se por meio das diversas linguagens: oral, gestual, corporal, emocional.
P4	Sim, pois através da música as crianças aprendem a falar, amplia o vocabulário, se socializam e interagem com outras crianças. Além de se divertirem e se expressarem de diferentes formas.
P5	Sim! Porque através da mesma, a criança desenvolve várias áreas de seu corpo, utilizando-se do som e movimento.
P6	Sim, ao cantar as crianças estão espontaneamente aprimorando a fala, cultivando valores enfim aprendendo.

Analisando as respostas das professoras, pude verificar que é comum a todas que a música é sim importante para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Inclusive permite à criança expressar-se através das diversas linguagens, oral, gestual, corporal, emocional. “A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe” (BRASIL, 1998, p.58). Neste sentido, a música desperta sentimentos. Inserida na sala de aula é ferramenta principal para a criação do diálogo, e até mesmo para a conquista da linguagem, pois, através das cantigas as crianças descobrem a cultura do seu local, assim, sua linguagem também será desenvolvida.

2. Em sua prática docente, como você desenvolve esse trabalho?	
P1	Através do uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição e

	do domínio rítmico.
P2	Hoje, como estou atuando na turma de berçário desenvolvo através de músicas com CDs, fantoches e também com brinquedos (animais, objetos, etc.).
P3	A música está em minha sala de aula implícita a rotina diária, enfim, todos os dias está presente aos fazeres.
P4	Desenvolvo diariamente, uma vez que a música é essencial ao desenvolvimento das crianças, ela faz parte da rotina do nosso trabalho.
P5	Desenvolvo com um momento musical. Onde deixo eles escolherem e introduzo algumas de acordo com o projeto trabalhado.
P6	Selecionamos músicas relacionadas à rotina: acolhida, chamada, hora da leitura, lanche e a volta para casa.

Com referência à segunda questão pude verificar que as professoras aplicam à sua prática, a sua teoria. Pude observar também que de um forma muito diversificada elas utilizam a música. Utilizada através de bandinhas, com CDs, fantoches, no cantar, na hora da chegada, da chamada, do lanche, e na hora de ir pra casa. Está presente na rotina. As crianças se sentem participantes e importantes nesse processo. De acordo com Machado (S/D):

[...] não devemos abrir mão de ferramentas e práticas que fizeram tanto sucesso num passado próximo ou longínquo. Pelo contrário, devemos tentar atualizar sua utilização de forma a transformá-los em instrumentos que nos possibilitem mexer com os estudantes, fazê-los colocar a mão na massa e, literalmente, permitir que eles interajam com o mundo real.

Fazendo fluir esse trabalho, o (a) professor (a) estará resgatando as cantigas de roda na sua sala de aula, e ainda, contribuindo para uma transformação na vida das crianças, pois estas levarão para as suas casas, os seus contextos, estas novas aprendizagens, e possibilitando assim que elas, as crianças, também possam contribuir, trazendo para a sala de aula, cantigas do seu convívio familiar, que seus pais viveram na infância, as próprias crianças vão se sentirem estimuladas a criar suas próprias cantigas, com os nomes dos seus colegas e amigos, animais de estimação, etc.

As crianças escolhendo as cantigas, lembrando e trazendo outras músicas, e compartilhando com os colegas se sentirão mais à vontade e mais entusiasmadas.

3. No cotidiano da creche, como a música é inserida no trabalho junto às crianças? Faz parte de um planejamento pré-elaborado? É espontaneamente introduzida? Explique.	
P1	A partir dos gestos, acalantos. Sim, trabalhamos com jogos e brinquedos musicais.

P2	A música é introduzida cotidianamente aos bebês, pois estamos estimulando sua linguagem oral e expressão corporal, e faz parte de nosso planejamento.
P3	Falar do todo é difícil, já que cada sala de aula tem a liberdade para caminhar de acordo com o que o professor acredita. Porém percebo que a música é usada como uma ferramenta relevante a aprendizagem das crianças.
P4	A música é inserida tanto de uma forma planejada, como também espontaneamente. Planejada porque faz parte da rotina e espontânea, por exemplo: é feita uma leitura e de repente surgem músicas relacionadas ao texto, etc.
P5	É inserido na rotina da creche; sobre o planejamento específico de música só temos através de programas parceiros (O paraplacá).
P6	Existe o planejamento das músicas que serão cantadas, mas nada impede a inclusão de outras espontaneamente introduzida.

O trabalho com música na creche é organizado e bem sistematizado . Utilizada como área de conhecimento, é parte significativa no trabalho com as crianças de Educação Infantil. Verifica-se presente nos gestos, acalantos, jogos e brinquedos musicais, introduzida cotidianamente no trabalho com bebês, para relaxá-los e acalmá-los, na hora de dormir, como também para estimulá-los e animá-los na hora da alimentação.

Introduzida também de forma espontânea, decorrendo do momento propício. Os temas são frisados, existe o planejamento das músicas que serão cantadas, de acordo com o tema trabalhado, mas, nada impede a inclusão de outras espontaneamente introduzida.

“Além de ser uma importante manifestação cultural, brincar de roda é um exercício que estimula os movimentos, trabalha o equilíbrio, desenvolve a linguagem oral e contribui para a iniciação musical das crianças na pré-escola”. (Nova Escola, 2010).

Assim, trabalhando com músicas e cantigas de roda, o (a) professor (a) pode expandir mais seu material, proporcionar atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo assim para uma formação de atitudes, construção de personalidades, formando a criança e educando-a de forma integral, com todos seus aspectos cognitivos, físicos, emocionais, motor, afetivo. Proporcionando uma completa aprendizagem.

4. Como você caracteriza o envolvimento das crianças na exploração da música?	
P1	É preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas a exploração e produção de sons vocais com diferentes materiais.
P2	Caracterizo como essencial para o desenvolvimento dos bebês, em estar explorando sua linguagem e seus movimentos.
	O envolvimento das crianças é pleno, até mesmo aquelas que pouco se expressam

P3	sentem-se à vontade para demonstrar seus desejos, gostos, alegrias, através da música.
P4	As crianças se envolvem espontaneamente. Elas acompanham as músicas através de palmas e gestos, fazendo movimentos no corpo e dançando também.
P5	É espontâneo e expressam alegria e entusiasmo.
P6	Imediato, é iniciar uma música para elas envolverem-se no embalo da música.

Nesta questão tive uma visão mais ampliada de como as professoras consideram o trabalho com a música. Entendem que o ambiente precisa ser propiciador à criação do trabalho musical. Através da construção de instrumentos, utilizando o corpo para o acompanhamento das canções, assim, a linguagem e os movimentos serão desenvolvidos. As crianças se envolvem plenamente e se expressam através da música.

O envolvimento espontâneo caracteriza plena liberdade para palmas, gestos, danças, expressando alegria e entusiasmo. Além de tudo é imediato

[...] música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar as crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem seus gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante todo o tempo [...] (BRITO, 2003, p.93).

Nesta vertente a música se torna realmente espontânea, é uma tomada de atitude por parte do (a) professor (a) e estimula o (a) aluno (a) a participar ativamente da aula, vindo até mesmo a contribuir para a criação desse espaço de criatividade e elaboração musical. Não apenas no cantar ou dançar, mas também presentes nos gestos e expressões das crianças a música as envolve totalmente de uma maneira muitas vezes imperceptível.

5. Quais os estilos musicais mais utilizados por você, no trabalho junto às crianças?	
P1	Fontes sonoras (pios de pássaros, roi-roi, berra - boi)
P2	Fazemos uso de músicas infantis, pois devemos respeitar suas faixa etárias e compreensão musical, pois encontra-se no início do conhecimento do mundo das letras.
P3	Cantigas de rodas, é o estilo mais usado, porém outros ritmos são inseridos de acordo com as necessidades do grupo.
P4	Músicas infantis de diferentes ritmos e cantigas de roda
P5	Cantigas de roda e músicas convencionais.
P6	Cantigas de roda.

Ao fazer este questionamento queria verificar se realmente as cantigas de roda estão presentes no cotidiano da creche. Pude constatar que sim, até mesmo além, todo o ambiente da creche é utilizado para a realização desse trabalho, como as fontes sonoras, os pios dos pássaros, músicas infantis de acordo com a faixa etária de cada criança, são também utilizadas canções e cantigas para iniciar as crianças no mundo das letras e números.

As cantigas de roda são um dos estilos mais utilizados, pois possui:

[...] letra simples de memorizar, é recheada de rimas, repetições e trocadilhos o que faz da música uma brincadeira. Muitas vezes fala da vida dos animais, usando episódios fictícios, que comparam a realidade humana com a realidade daquela espécie, fazendo com que a atenção da criança fique presa à **história** contada pela música, o que estimula sua imaginação e memória. (ARAÚJO, S/D)

Proporciona à criança um melhor conhecimento do seu mundo, o universo que rodeia e do qual ela faz parte. As pequenas canções com rimas chamam a atenção da criança, e falar, cantar, sobre seu mundo, sua família, sua escola, suas roupas, casas, ruas, bairros, traz um despertar de interesse para observar mais seu ambiente suas condições de vida, o que poderia ser feito para o melhoramento da sua realidade, para que elas exponham seus desejos e vontades. Além disso, o contato corporal no momento de cantar, proporciona, conhecer mais o colega, explorar mais o ambiente da sala, se sentir mais importante e participativo nesse processo tão envolvente.

6. Na produção de sons ou no acompanhamento musical, as crianças fazem uso de instrumentos, seja por eles construídos, adaptados ou não?	
P1	Sim.
P2	Os instrumentos utilizados por eles são produzidos pelos educadores, sendo feitos por adaptação, ou seja, materiais reciclados e materiais industrializados.
P3	Não. A música está sendo utilizada com o auxílio de som, ou cantada pelos professores e alunos.
P4	Sim, elas utilizam brinquedos musicais e também alguns instrumentos feitos com materiais de sucata, tipo chocalhos com diferentes sons, entre outros.
P5	Depende do objetivo do projeto, se for um mais focado em som, sim.
P6	Existe na sala de aula instrumentos musicais de brinquedo. Estes são bem “disputados” por todos.

Os instrumentos também estão presentes nesse trabalho, e devem estar, pois é a materialização da música nas salas infantis. É algo concreto, palpável que a criança pode utilizar e ter uma relação de maior intimidade com a música. Possibilitam também um melhor fluir para o ambiente musical. “Ambiente musical é aquele no qual a criança pode ouvir

música, cantar, dançar, confeccionar e manipular instrumentos musicais, além de poder manusear diversos materiais bibliográficos sobre música” (JEANDOT, 1997, p. 30).

Se a sala de aula se transformar nesse espaço, as aprendizagens ocorrerão com mais facilidade, a interação também será maior, a participação e contribuição das crianças se evidenciam, os conteúdos são melhores aplicados e tudo fica mais prazeroso para se trabalhar.

De acordo com as professoras da instituição pesquisada, as crianças utilizam sim instrumentos no trabalho musical. Apenas uma afirmou que não, pois o trabalho musical, é feito com o auxílio do som, ou através do cantar de professoras e alunos. E uma professora afirmou que os instrumentos são utilizados dependendo do projeto trabalhado. Alguns instrumentos são brinquedos musicais feitos pelas educadoras e alunos. São poucos porém são bem utilizados.

Sendo construídos, adaptados ou prontos, estão presentes na sala de aula, os instrumentos musicais, considerados até como brinquedos fazem parte da rotina das crianças, não são utilizados apenas na “hora de cantar” e sim brinquedos que fazem parte, que estão no armário disponíveis para uso, para manuseio, estão em contato direto com as crianças.

“A utilização de instrumentos construídos por elas mesmas desperta-lhes o desejo de explorá-los musicalmente, isto é, de fazer experiências para obter todas as sonoridades possíveis. O resultado sonoro, o prazer da construção também desmistificam o prestígio dos instrumentos prontos, muitas vezes difíceis de adquirir” (JEANDOT, 1997, p.30).

Nesse sentido, as crianças se sentem totalmente envolvidas e produzem musicalmente sem perceber. Muitas vezes são muitas crianças e poucos instrumentos e a melhor saída é sim, construir com elas. Instrumentos prontos, comprados se fazem necessários, entretanto neles, as crianças não terão acompanhado o processo de construção, de busca de materiais, de tentativas de sons diferentes, portanto, o melhor é elaborar, criar e montar com elas, os instrumentos, nos quais terão muito mais prazer em utilizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música está presente na vida das crianças e por que não introduzi-la nas salas de aula? Durante todo esse trabalho, pude apresentar e comprovar o quanto é importante e como é bom que professores (as) e educadores (as) insiram, na sala de aula. Utilizada como

ferramenta, pode atingir níveis mais altos de aprendizagem, e construir realmente cidadãos críticos e atuantes na sociedade, pois estarão conscientes do ambiente que habitam e do mundo que as rodeia.

O ambiente musical, prazeroso se identifica também através das cantigas de roda, resgatando a cultura, as mudanças que ocorrem na sociedade, servem inclusive para um melhor contato entre as crianças, ampliando assim sua linguagem, expressões, seu desenvolvimento físico, motor, afetivo e social.

Através da pesquisa realizada na Creche Áurea Moura Ribeiro, pude constatar que a música pode e está presente no cotidiano da creche, sendo utilizada não apenas como ferramenta, mas como item essencial para o desenvolvimento integral das crianças que nela convivem.

Pude verificar nesta pesquisa que a música é sim importante, as cantigas de roda são essenciais. “O papel da escola é fundamental como espaço de resgate e preservação cultural” (ARAÚJO, S/D). Neste sentido é papel fundamental resgatar a cultura do local, pois a instituição lida diretamente com as crianças podendo assim, atingir até a comunidade de uma forma geral.

Nesta perspectiva, espero que este estudo contemple o universo da sala de aula, transformando-o em um espaço prazeroso, em que a criança e professor (a) construam juntos seu repertório musical, resgatando valores, cultura e respeito às tradições. Perpetuando assim, através do seu trabalho a cultura, os saberes e situando as crianças na realidade que elas vivem, e assim, contribuir para a formação do caráter, construção da personalidade e para um desenvolvimento pleno e integral.

Neste sentido, as cantigas de roda devem estar presentes na educação de crianças pequenas. Trazendo consigo, aprendizagem, conteúdo, formação, conhecimento, e acima de tudo, desenvolvimento e crescimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Paula de. **Cantiga de Roda**. Infoescola/Navegando e Aprendendo. Disponível em: www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. Editora Fundação Peirópolis. São Paulo, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, V.31, N.3, set/dez, 2005.

JACAS, Maria Mercè Cardoner. Expressão Musical. Lleixá Arribas, Tereza. (org). **Educação Infantil: desenvolvimento currículo e organização escolar/ Tereza Lleixá Arribas...** [et al], trad. Fátima Murad. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo, Editora Scipione, 2ª edição, 1997.

MACHADO, João Luís de Almeida. **Os sons da infância**. Biblioteca Virtual do Estudante – Músicas para Crianças – Planeta Educação. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/sons/infantil/infantil.html>

MARAGON, Cristiane. **Infância Musical**. Revista Pátio . Educação Infantil – Ano VIII. Nº 23. Editora Ateliê. abr/jun, 2010.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, Nº3. 2º Sem./1996.

Revista Nova Escola. **Coletânea de Cantigas de Roda**. Educação Infantil. Edição 230. Março, 2010.